



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTORIA
Licenciatura em História

Tema: TOPONÍMIA COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO DA IDEOLOGIA
NACIONALISTA MARXISTA: HISTÓRIA DAS RUAS E AVENIDAS DA CIDADE DE
MAPUTO DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA. 1975-1990

Trabalho de Fim do Curso

Candidata

Neusia Rostino Muchave

Supervisão:

Paulo Lopes José, PhD

Maputo, 25 de Julho de 2025



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIENCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTORIA
Licenciatura em História

Tema: TOPONÍMIA COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO DA IDEOLOGIA
NACIONALISTA MARXISTA: HISTÓRIA DAS RUAS E AVENIDAS DA CIDADE DE
MAPUTO DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA. 1975-1990

Trabalho de Fim do Curso

Candidata

Neusia Muchave

Maputo, 25 de Julho de 2025

Salmos 40:1-2

Esperiei com paciência pelo Senhor; e ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor.
Tirou-me de um poço de perdição, de um atoleiro de lama; colocou os meus pés sobre uma rocha
e firmou os meus passos.

Declaração de Honra

Declaro, por minha honra, que o presente trabalho acadêmico foi elaborado por mim própria. Não se recorreu a quaisquer outras fontes, para além das indicadas, e todas as formulações e conceitos usados, quer adotados literalmente ou adaptados a partir das suas ocorrências originais, se encontram adequadamente identificados e citados, com observância das convenções do trabalho acadêmico em vigor.

Mais declaro que esta monografia não foi apresentada, para efeitos de avaliação, a qualquer outra entidade ou instituição, para além da diretamente envolvida na sua elaboração, e que os conteúdos das versões impressas e eletrónica são inteiramente coincidentes.

Declaro, finalmente, encontrar-me ciente de que a inclusão, neste texto, de qualquer falsa declaração terá consequências legais.

Índice

Dedicatória.....	vii
Agradecimentos	viii
Abreviatura /siglas	ix
Resumo	x
Abstract.....	xi
Periodização.....	xii
Cronologia.....	xiii
1. Introdução (I Capítulo)	16
1.1. Problematização.....	17
1.2. Pergunta de partida	18
1.3. Revisão da literatura	18
1.3.1. Construção da identidade nacional em Moçambique.....	18
1.3.2. Conceptualização toponímica e diversidade	19
1.3.3. Toponímia em Maputo.....	20
1.3.4. Conceitos do trabalho.....	21
1.3.4.1. Toponímia.....	21
1.3.4.2. Nacionalismo	21
1.3.4.3. Marxismo.....	22
1.3.4.4. Comunismo.....	22
1.4. Objectivos	24
1.4.1. Geral.....	24
1.4.2. Específicos	24
1.5. Justificativa	24
1.6. Metodologia.....	25
1.6.1. Colecta de dados.....	25
1.6.1.1. Revisão Bibliográfica	25
1.6.1.2. Revisão Documental.....	26
1.6.1.3. Técnica de entrevista	26
1.7. Estrutura do Trabalho	27
2. Processo histórico da formação do Estado (II Capítulo).....	29
2.1. Desafios da formação do Estado pós-colonial em Moçambique.....	29
2.2. Ideologia do Estado formado em Moçambique, 1977-1990.....	30

3. Toponímia na promoção das ideias nacionalista e comunista em Moçambique (III Capítulo)	32
3.1. Toponímia na criação do Estado.....	32
3.2. Toponímia de Moçambique pós-colonial	34
4. Impacto da Toponímia na consciência política em Maputo (IV Capítulo)	36
4.1. Toponímia da cidade Maputo	36
4.1.1. Principais ruas e avenidas da cidade de Maputo	38
4.2. Consciência política pregada na cidade de Maputo	41
5. Conclusão (V Capítulo).....	43
6. Referencias Bibliográficas.....	44
6.1. Documentos secundários	44
6.2. Jornais e relatório.....	46
6.3. Entrevistas.....	46
7. Anexos.....	47

Dedicatória

Em primeiro lugar, dedico este trabalho ao meu incrível pai Rostino Alfredo Muchave, por sua constante presença, amor e por ter me ensinado a nunca desistir dos meus sonhos, obrigada por sempre me ensinar a lutar por aquilo que quero. Sem ele, nada disso seria possível. Em segundo lugar, dedico este trabalho a minha eterna amada mãe Anastácia Leonardo Ruco que Deus o tenha. Seu amor foi o alicerce da minha vida, a sua memória será sempre celebrada e por último aos meus irmãos e a minha incrível irmã Florentina.

Agradecimentos

Agradeço á Deus por ter permitido que eu chegasse ate aqui agradeço ao meu pai por todo o seu suporte, paciência e dedicação durante a minha trajetória académica. Esta monografia é uma homenagem ao seu eterno incetivo.

Agradeço aos meus pares colegas das trincheiras do curso de história, especialmente ao meu grupo Ângelo Siteo e Arlindo Nhampossa. Agradeço também ao meu parceiro Augusto Mutombene que serviu de suporte durante a minha trajetória académica

Ao doutor Paulo Lopes, meu supervisor pela dedicação com que orientou este trabalho, foi uma honra.

Agradeço ao Ministério da Administração Estatal e Função Pública e especialmente ao Instituto de Nomes Geográficos (IGEMO), pelas valiosas informações, tempo e informações fornecidas

Ao departamento de História, Biblioteca Brazão Mazula.

Abreviatura /siglas

ANC – Congresso Nacional Africano

EUA – Estados Unidos de América

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

RENAMO – Resistência Nacional de Moçambique

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviética

Resumo

Este estudo investiga a influência da toponímia na promoção da ideologia Nacionalista marxista, o estudo tem como base a história das ruas e avenidas da cidade de Maputo depois da independência, no período de 1975 e 1990. A toponímia, ou estudo dos nomes de lugares, desempenha um papel fundamental na preservação da herança cultural e histórica de uma região. O objetivo desta pesquisa é explorar como os nomes das ruas e avenidas na cidade de Maputo, bem como seu impacto na coesão social e política e na transmissão da mensagem ideológica do Estado neste período.

O estudo utiliza uma abordagem interdisciplinar que combina análise histórica, toponímica e política, o estudo analisa uma ampla gama de topônimos, desde nomes das ruas e principais avenidas da cidade capital. Os métodos incluem coleta de dados de fontes bibliográficas, documentais e iconográficas. Os principais resultados revelam que os topônimos de Maputo não são apenas identificadores geográficos, mas também veículos de memória histórica, política e ideológica que influencia a memória colectiva.

Palavras-chaves: Toponímia, Nacionalismo e Marxismo.

Abstract

This study investigates the influence of toponymy in the promotion of Marxist Nationalist ideology. The study is based on the history of the streets and avenues of the city of Maputo after independence, in the period from 1975 to 1990. Toponymy, or the study of place names, plays a fundamental role in the preservation of the cultural and historical heritage of a region. The aim of this research is to explore how the names of streets and avenues in the city of Maputo, as well as their impact on social and political cohesion and the transmission of the ideological message of the State in this period.

The study uses an interdisciplinary approach that combines historical, toponymic and political analysis. The study analyzes a wide range of toponyms, from the names of the streets and main avenues of the capital city. The methods include collecting data from bibliographic, documentary and iconographic sources. The main results reveal that Maputo's toponyms are not only geographical identifiers, but also vehicles of historical, political and ideological memory that influence collective memory.

Keywords: Toponymy, Nationalism and Marxism.

Periodização

Este trabalho estuda um período de implantação do socialismo nacionalista em Moçambique, este período pode ser dividido em quatro momentos fundamentais:

- **1975-1977:** Primeiro momento da criação do Estado em Moçambique e a definição ideológica, onde foi concebido o socialismo como orientação política, social e política do Estado.
- **1977-1984:** Segundo momento que corresponder a fase primordial da implementação das ideias socialistas e nacionalistas onde a toponímia era um dos propósitos no Estado moçambicano.
- **1984-1989:** O terceiro momento deste período serve como uma tentativa de responder a crise social e política que era verificada dentro do Estado, onde Moçambique se aproxima dos Estados que outrora ignorados devido a orientação socialistas, como é o caso da África do Sul e os EUA, mas mesmo assim toponímia continua com orientação socialista e nacionalista.
- **1989-1990:** O quarto momento representa o período de início de uma nova orientação do Estado de ponto de vista político e económico, primeiro foi o partido no congresso que abandona o socialismo marxista, depois o Estado foi liberalizado

Cronologia

- 1975 – A independência de Moçambique foi proclamada a 25 de junho de 1975, após um longo período de luta pela libertação nacional liderada pela FRELIMO. Este evento marca o fim do domínio colonial português e o início da República Popular de Moçambique.
- 1975 – O mandato do primeiro governo de Moçambique independente era o de restituir ao povo moçambicano os direitos que lhe tinham sido negados pelas autoridades coloniais. Com esse fim, em 24 de Julho de 1975, o governo declarou a nacionalização da Saúde, da Educação e da Justiça e, em 1976, das casas de rendimento, ou seja, qualquer moçambicano ou estrangeiro residente passou a ter direito a ser proprietário duma casa para habitação permanente e de uma de férias, mas perdeu o direito a arrendar casas de habitação a outrem.
- 1975 – O governo de Moçambique depois da independência nacional (1975) usou a mudança toponímica como forma de apagar os vestígios do colonialismo em lugares estratégicos e de maior visibilidade enquanto ao mesmo tempo tolerava os topónimos “apolíticos” ou de menor carga política do período colonial.

O topónimo rua de Araújo foi, nos primeiros anos da independência nacional, substituído pelo topónimo Bagamoio, que carrega consigo parte da história da formação da FRELIMO (1962) e da luta de libertação nacional (1964-1974). Bagamoyo, aportuguesado para Bagamoio, foi uma “base” da FRELIMO no território da Tanganyika (agora Tanzânia) que serviu de berço da luta de libertação, onde se instalou o primeiro centro de treinos e centro educacional em 1963.

- 1977 – O 3º Congresso da FRELIMO ocorreu em fevereiro de 1977. Durante este congresso, a FRELIMO transformou-se formalmente num partido político, adotou o marxismo-leninismo como ideologia oficial e o nome oficial de Partido FRELIMO. A transformação ocorreu em Maputo, no contexto de um regime de "democracia de partido único".
- 1980 – A RENAMO é apoiada pela África do Sul depois do colapso do regime rodesiano, o regime do Apartheid, começou a apoiar a RENAMO como um instrumento de desestabilização na região.
- 1983 – IV Congresso da FRELIMO, fortificação das ideias socialistas no desenvolvimento de Moçambique como Estado.

- 1984 – À luz do Acordo de Nkomati, Moçambique deixa de apoiar o Congresso Nacional Africano (ANC) enquanto a África do Sul retira o seu apoio á Renamo. Um curto cessar-fogo não vigora e a Renamo continua as suas ofensivas.
- 1985 – Presidente Samora Machel é recebido na casa branca em Washington DC, onde afirmou que Moçambique é um Estado não alinhado, afastando-se do socialismo e do capitalismo no seu discurso político.
- 1989 – A Frelimo renuncia à doutrina Marxista-Leninista, o partido governante em Moçambique, abdicou da sua ideologia marxista-leninista. Este evento marcou uma viragem na história de Moçambique, com o país a começar a transição para um sistema político multipartidário.
- 1990 – Moçambique aprovou uma nova Constituição que introduziu o Estado de Direito Democrático, o pluralismo político e a separação de poderes. Esta revisão constitucional foi um passo crucial para a modernização e democratização do país, conduzindo à realização de eleições multipartidárias e à abertura para a participação de outros partidos políticos além do FRELIMO.

1. Introdução (I Capítulo)

O presente trabalho tem em vista o debate em volta da toponímia na cidade de Maputo, durante os anos que sucederam o colonialismo em Moçambique, o debate será feito na base da construção ideológica que havia no Estado moçambicano entre os anos de 1975 até 1990, período muito crucial para construção da imagem da cidade de Maputo, que é o polo do estado Moçambicano, portanto, tudo deveria ser construído a partir daqui.

A construção de Moçambique dependia da história de luta de libertação, muitos autores apontam que o desenvolvimento de nacionalismo em Moçambique teve grande apoio do regime soviético, neste caso a ideologia socialista, por essa via aspirações nacionalistas e marxistas eram levada para forma de pensar no Estado Moçambicano.

As ruas e avenidas da cidade de Maputo estão repletas de nomes de várias figuras, nacionais e internacionais, onde entre os internacionais alguns são europeus e asiáticos, nesse ponto reside o nosso debate no texto, querer perceber a origem dos indivíduos que estão nas ruas e avenidas em Maputo, depois vamos compreender a sua missão no Estado Moçambicano, que se traduz na razão pelo qual são levados orientar os moçambicanos no período importante da fundação do Estado.

A toponímia é muito importante na construção da nação, na medida em que os nomes são colocados na ruas tendem em ter algum capital para aquilo é a imagem ou espelho da sociedade, a toponímia busca transmitir uma visão da política ou do Estado que se procura construir dentro de uma sociedade, por isso vamos descobrir aqui no trabalho de que forma a ideologia nacionalista e marxista foi estabelecida em Moçambique olhando de forma concreta para a cidade de Maputo.

A toponímia nos estados africano tem sido usada como mecanismo de desconstrução dos valores coloniais e por sua vez a lideranças africanas pós-coloniais tem usado este factor como elemento de criação de identidade nacional, assim como foi elemento fundamental na dimensão internacional do Estado, portanto neste trabalho olhamos como o governo de Moçambique independente usou a toponímia na construção do ideal nacional e marxista usando as principais avenidas da cidade de Maputo, portanto observa-se que a toponímia teve caracter politico e ideológico e até serviu de confrontação ao regimes capitalistas nesta cidade.

1.1. Problematização

Segundo Costa e Daniel (2023:2), em períodos posterior as guerras ou revoluções em todo mundo tem sido habito a mudança de nomes populares nas vias ou de regiões, a requalificação urbana tem sido motivada por vários aspectos ao nível da construção do Estado. Para Moçambique, o que terá pesado para requalificação? Quais foram os mecanismos de promoção da ideologia marxista e nacionalista em Moçambique depois da proclamação da independência?

O governo de Moçambique foi obrigado a desenvolver múltiplas funções para conseguir enraizar a nova ideologia que estava a ser construída na sociedade, o sentimento nacionalista em Moçambique era construída a partir das canções, desde o período de luta de libertação, assim como da questão ligada a educação nas zonas libertadas e no processo de ensino em Moçambique pós-colonial, nessa perspectiva de que maneira as questões ligada a toponímia terão sido usados para desenvolvimento da nova ideologia? Atendendo e considerando que a criação da Estado-Nação também está em volta das questões culturais, políticas, sociais e académicas, em face disso podemos considerar a toponímia como um desses mecanismos de promoção de uma nova ideologia?

Quais são as marcas do nacionalismo e marxismo que podem serem observadas através da toponímia na cidade de Maputo no período depois da construção do Estado Moçambicano até 1990? Para Verheij (2014), depois da proclamação da independência de Moçambique foram abatidos os monumentos coloniais, para se dar espaço a nova ideologia que era trazida pela Frelimo. Como é que foi a requalificação para as ruas e avenidas da capital do país depois da independência?

Na cidade de Maputo, assim como em outras cidades pode-se observar diversas actividades relacionadas com a mudanças dos nomes da ruas e avenidas para adequar a nova conjuntura, face a isso, até que ponto podemos considerar toponímia como mecanismo de promoção da ideologia Nacionalista e Marxista, tendo em conta os nomes das ruas e avenidas da cidade de Maputo no período depois da independência?

1.2. Pergunta de partida

- De que forma a toponímia é usada como mecanismo de promoção da ideologia nacionalista e marxista em Moçambique durante os anos 1975 a 1990, tomando como base nome das ruas e avenidas da cidade de Maputo?

1.3. Revisão da literatura

1.3.1. Construção da identidade nacional em Moçambique

Sobre a construção do Estado em Moçambique existe uma vasta literatura, um desses trabalhos foi feito pelo Newitt (2012) na obra com título História de Moçambique, neste trabalho autor estuda Moçambique desde o período pré-colonial, portanto tem como parte desse trabalho a construção de Moçambique como Estado depois do colonialismo, o autor destaca muitos factores que foram sendo usadas pelo governo de Moçambique na criação de uma identidade social, primeiro afirma-se que Moçambique foi concebido como um Estado orientado pelo sistema socialista no que concerne ao desenvolvimento político e económico, também foi desenvolvido o sentimento nacionalista dentro do Estado.

Outros autores que são interessados sobre debate de Moçambique no âmbito da construção do Estado Abrahamsson e Nilsson (1994) no livro que fala de Moçambique em transição, o principal problema levantados por esses autores neste trabalho são causas que levaram o fracasso da ideologia socialista em Moçambique, portanto vão arrolar todos os males desta ideologia em Moçambique, nesta senda vão dar todas as características sobre a emergência do socialismo em Moçambique, inspiração dos líderes moçambicanos quanto a esta ideologia, este livro também aponta a relação de Moçambique com outros países no âmbito da criação do Estado, assim como explicam o desenvolvimento do nacionalismo e seus desafios com a guerra civil.

1.3.2. Conceptualização toponímica e diversidade

Segundo Seemann (2005), que no seu artigo sobre a toponímia como construção histórico cultural, onde o autor aborda o exemplo dos municípios do estado do Ceará, este começa por definir a palavra toponímia, depois analisa a questão da Toponímia além do seu estudo linguístico, Topônimos e sua distribuição espacial, Topônimos no seu contexto histórico-político, por fim faz debate sobre Toponímia em relação aos Mapas. Os estudos toponímicos comportam esses momentos que o autor descreve.

De uma forma geral o autor define a toponímia como estudo etimológico dos nomes de lugares. A análise dos topônimos, portanto, costuma se restringir aos aspectos linguísticos e históricos da sua origem sem levar em conta que a denominação dos lugares é, de fato, um processo político-cultural que merece uma abordagem além do nome atribuído a uma localidade. Sob uma perspectiva histórica na Geografia Cultural.

Para Ngunga (2021), no seu estudo sobre A Toponímia e a Diversidade Linguística em Moçambique o pressuposto do presente estudo é de que um país multilingue e multicultural como Moçambique deve ser um espaço para cada língua se manifestar e se ver reflectida na geografia e na história do país em prol da consolidação da história colectiva comum que justifica a partilha do espaço dentro das fronteiras.

A toponímia serve para marcar, definir e identificar o espaço, não só como território, mas sobretudo como espaço onde nos podemos localizar em caso de necessidade, incluindo o endereçamento, a toponímia em Moçambique tem sido muito dirigido pelos acontecimentos históricos, são esses factores que contribuem muito para nomenclatura de espaço geográficos.

O objectivo de Ngunga (2021), nesse trabalho é discutir a situação linguística de Moçambique, também remete-se a propor uma reflexão sobre a situação actual da toponímia em Moçambique e os desafios que ainda se colocam, assim como o autor tenta relacionar a toponímia moçambicana com a diversidade linguística de Moçambique, em outras formas vai discutindo aspectos da história dos nomes geográficos de Moçambique, onde vai argumentar a favor da adopção ortografia padronizada das línguas moçambicanas na escrita dos nomes geográficos moçambicanos.

1.3.3. Toponímia em Maputo

De forma específica Mahumane e Tembe (2022), Fazem um estudo de toponímia em relação a cidade de Maputo em Moçambique, onde os autores afirmam que novos regimes que conquistam o poder tendem a apagar os vestígios do anterior regime político como forma de inscrever novas memórias e identidades no espaço. No entanto, a análise cuidadosa do caso de Lourenço Marques (actual Maputo) mostra que, apesar da deliberada retirada dos vestígios ligados ao colonialismo depois da independência nacional (1975), houve permanências.

Ainda segundo Mahumane e Tembe (2021), Estas continuidades são, em parte, justificadas pela sua irrelevância política e sua estreita relação com a população nativa ou mera coincidência. Portanto nesse trabalho os autores mostram que estão preocupados com a continuação de alguns nomes do tempo colonial e justificação que encontra está baseada na perspectiva política, estes nomes que vão prevalecer é porque não desempenham grande impacto social e político.

Para Mahumane (2024) na sua dissertação de Mestrado em História, onde estuda toponímia na cidade de Maputo, onde forma específica tenta compreender a persistência dos topónimos colonias dentro desta cidade, neste trabalho são vários argumentos levantados em volta do fenómeno que é colocado, o autor estuda Moçambique de 1975 até ao ano de 2010, são muitos nomes coloniais que insistem em permanecer mesmo depois da alteração dos mesmos.

Mahumane (2024) conta que a toponímia da cidade de Maputo passou por diferentes fases, o estabelecimento do colonialismo também teve a necessidade de mudar a toponímia, onde afirma que este fenómeno tem grande impacto na memória colectiva dentro da sociedade, por com a toma da independência o governo viu a objectividade de apagar os vestígios coloniais através da toponímia, mas existem algumas toponímia que vão resistir a revolução, os nomes como Chopal “25 de Junho”, Rua Araújo “Rua de Bagamoyo”, Bairro Indígena “Munhuana”, Bairro Benfica “Jorge Dimitrov”, a razão por detrás dessa persistência tem a ver com a questão do habito e costume, assim como enfraquecimento da moralização ideológica.

1.3.4. Conceitos do trabalho

1.3.4.1. Toponímia

De uma forma geral compreende-se toponímia como um conjunto dos nomes de lugar, tem a função de denominar, referenciar e distinguir um espaço geográfico concreto. Ao receber um nome próprio, um local se individualiza, destacando-se de outros, tornando-se um ponto de referência espacial importante para o homem que dele se utiliza.¹

Também dá entender que a toponímia é definida como estudo etimológico dos nomes de lugares. A análise dos topônimos, portanto, costuma se restringir aos aspectos linguísticos e históricos da sua origem sem levar em conta que a denominação dos lugares é, de fato, um processo político-cultural

1.3.4.2. Nacionalismo

O nacionalismo é uma ideologia política, uma corrente de pensamento, que valoriza todas as características de uma nação. Uma das formas pelas quais o nacionalismo se expressa é por meio do patriotismo, que envolve a utilização dos símbolos nacionais, da bandeira, de cantar o hino nacional. A ideologia do nacionalismo provém desse sentimento de pertencimento à cultura de um país e de identificação com a pátria, tendo um quê mais político. Para o caso do continente africano o nacionalismo foi desenvolvido através do passado comum, também o fim da segunda guerra mundial permitiu aos africanos a se organizar numa frente comum para lutar contra o colonialismo.²

Considera o nacionalismo uma construção social, enfatizando como as identidades nacionais são formadas, mantidas e modificadas através do discurso, símbolos culturais e memória coletiva. O nacionalismo tem sido uma força duplamente potente, capaz de unir povos na busca por autodeterminação e soberania, mas também de provocar divisões e conflitos. Sua influência na formação da política mundial moderna é indiscutível, moldando as interações entre Estados, movimentos de independência e a dinâmica interna dos países. Compreender o nacionalismo é

¹ Editora Conceitos.com. Conceito de Toponímia. Em <https://conceitos.com/toponimia/>. São Paulo, Brasil, 2016

² III de Inverno Curso de Relações Internacionais. Em

<https://relacoesexteriores.com.br/glossario/nacionalismo/#:~:text=O%20nacionalismo%20%C3%A9%20uma%20ideologia%20pol%C3%ADtica%20e,conflitos%20inter%2Destatais%2C%20influenciando%20significativamente%20a%20pol%C3%ADtica%20global.>

essencial para analisar os desenvolvimentos contemporâneos nas relações internacionais, desde movimentos separatistas até políticas de identidade nacional.

1.3.4.3. Marxismo

Marxismo é um método de análise socioeconômica sobre as relações de classe e conflito social, que utiliza uma interpretação materialista do desenvolvimento histórico e uma visão dialética de transformação social. A palavra marxismo designa dubiamente a doutrina política elaborada por Karl Marx e Friedrich Engels e o método de análise socioeconômica baseada no que Marx chamou de materialismo histórico dialético, que apresenta como elemento de definição e análise da sociedade a sua produção material (Pinheiro, 2025).

Primeiro marxismo destaca a existência de conflitos entre classes sociais com interesses opostos, especialmente entre a burguesia (detentores dos meios de produção) e o proletariado (trabalhadores), onde acredita que a história é movida pelas relações de produção e pelas mudanças nas formas de organização econômica da sociedade, portanto marxismo defende a superação do capitalismo e a construção de uma sociedade socialista, com a propriedade coletiva dos meios de produção e a eliminação das classes sociais.

1.3.4.4. Comunismo

O comunismo é uma ideologia política, social e econômica contrária ao capitalismo, na qual se estabelece uma sociedade igualitária. O conceito de comunismo refere-se a uma sociedade em que não há propriedade privada e, conseqüentemente, sem classes sociais ou a necessidade de um Estado. Assim, se alcançaria uma paz e segurança constante a partir da produção voltada para as necessidades das pessoas, não mais de acordo com o mercado como no capitalismo, o principal teórico do comunismo é Karl Max. É importante referir que antes do comunismo existe socialismo, esta é uma doutrina política e econômica que surgiu entre o fim do século XVIII e a primeira metade do século XIX, no contexto da Primeira Revolução Industrial.³

Baseada sobretudo no princípio de igualdade, a corrente socialista emergiu como uma forma de repensar o sistema capitalista que vigorava na época. De uma forma geral, quando falamos em socialismo frequentemente associamos o termo à corrente marxista, mas essa não é a única forma de socialismo existente. A partir do século XX, ocorreram no mundo várias tentativas de

³ Britanica. Communism ideology <https://www.britannica.com/topic/communism>. 2025.

implementação de regimes socialistas, portanto o comunismo é considerado o estágio mais avançado do socialismo.

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral

- Compreender a forma como a toponímia é usada como mecanismo de promoção da ideologia nacionalista e marxista em Moçambique entre os anos 1976 a 1990, tomando como base nome das ruas e avenidas da cidade de Maputo

1.4.2. Específicos

- Descrever os processos históricos da formação do Estado moçambicano depois da independência;
- Explicar o uso da toponímia na promoção das ideias nacionalista e comunista em Moçambique;
- Analisar o impacto da Toponímia na consciência política em Maputo.

1.5. Justificativa

A toponímia é uma área muito fundamental para compreensão do desenvolvimento de factos históricos em qualquer Estado no mundo, a toponímia mostra com clara evidência a mudança de um regime para outro, na medida em que o espaço público desempenha um grande impacto no que concerne a vida social, política e económica. Os governos que sempre vão emergir ao fim de um regime fazem de tudo para transformar esse espaço, principalmente do ponto de vista político, que terá influência em outras áreas.

Existe vários estudos sobre toponímia na cidade de Maputo, assim como no Estado moçambicano, são estudos que aborda a mudança histórica, desde o pré-colonial, colonial e pós-colonial, Fernandes, (2006), faz um estudo sobre República [Popular] de Moçambique e aborda as alterações Toponímicas e os Carimbos do Correio, depois vem Lobato, (2009), estuda sobre alterações toponímicas de uma forma específica da cidade de Maputo.

Todos os autores falam da mudança do sistema político, mas não colocam a hipótese de se usar este ramo como mecanismo de promoção de ideologia, como é o caso do nacionalismo e marxismo no Estado moçambicano a partir das ruas e avenidas na cidade de Maputo, no período que vem de 1976 a 1990, portanto este é um motivo académico de fechar a lacuna de forma científica para que a sociedade compreenda o significado do que rodeia a cidade de Maputo.

De ponto de vista particular sempre constituiu um grande interesse compreender o significado que dos nomes que se dão as ruas e avenidas em Maputo, outro ponto de interesse é perceber a lógica que se usa para distribuição dos mesmos nomes a nível da cidade, esse é interesse de todos munícipes da cidade de Maputo, assim como para aqueles que visitam esta cidade.

1.6. Metodologia

Metodologia é o estudo dos métodos. Isto é, o estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim. Para este trabalho o fim é compreender até que ponto o novo governo de Moçambique depois da independência conseguiu dotar o povo do sentimento nacionalista e marxista com a base da toponímia. Metodologia além de ser uma disciplina que estuda os métodos, a metodologia é também considerada uma forma de conduzir a pesquisa ou um conjunto de regras para ensino de ciência e arte, portanto espera-se que o método que é escolhido seja capaz de conduzir a pesquisa sobre toponímia em Moçambique, especificamente na cidade de Maputo.

1.6.1. Colecta de dados

Para realização deste trabalho teremos uma metodologia específica que possa responder a pergunta de partida na linha em que foi traçada, portanto elencamos como meios de colecta de dados para este trabalho, primeiro a técnica ou revisão bibliográfica, em segundo lugar a técnica documental e para fundamental ou complementar o argumento do trabalho também vamos recorrer na técnica da entrevista, para ouvirmos testemunhos dos profissionais desta temática, assim como dos indivíduos abalizados na matéria em análise.

1.6.1.1. Revisão Bibliográfica

De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Esta metodologia consistiu na identificação e leitura de livros e artigos científicos relacionados com o tema, com vista a perceber os conceitos básicos que serviram de base ao trabalho, a fim de fazer o melhor enquadramento do assunto e os termos que nele foram aplicados, assim como no reconhecimento de variáveis válidas para a pesquisa e formulação do problema para o estudo. Busca pelos documentos que estudam o nacionalismo, Marxismo e as questões de toponímia em Moçambique.

1.6.1.2. Revisão Documental

Ainda segundo Gil (2002), a pesquisa documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica, a diferença, para documental são fonte que ainda não foram publicadas. Esta consistiu na utilização de documentos conservados em arquivos de instituições públicas e privadas que não tenham recebido um tratamento crítico e analítico, com objectivo de enriquecer e complementar a pesquisa, subsidiando dados encontrados na revisão bibliográfica. Este seria do caso de estudar os regulamentos que são usados para alteração da toponímia na República de Moçambique, em especial na cidade Maputo.

1.6.1.3. Técnica de entrevista

Para Gil (2002) a entrevista científica é uma técnica de pesquisa qualitativa que envolve a coleta de dados por meio de conversas estruturadas ou semiestruturadas com indivíduos selecionados. O objetivo é obter informações detalhadas sobre experiências, opiniões e percepções de um determinado tema ou fenômeno. Para este trabalho vamos procura ouvir funcionários do Ministério de Administração Estatal e Função Pública, assim como uma parte da sociedade que tenha vivido o momento da transformação toponímica na cidade de Maputo.

1.7. Estrutura do Trabalho

Para além do capítulo introdutório que contempla os aspectos metodológicos, objectivos que orientam o trabalho, assim como a revisão da literatura, o problema da pesquisa e a sua respectiva justificativa que mostra a pertinência da pesquisa sobre a toponímia para construção do legado ou sistema ideológico que vai orientar o Estado moçambicano nos primeiros anos de independência, o trabalho é composto por três capítulos no desenvolvimento:

- O primeiro capítulo tem como título “**Processo histórico da formação do Estado**”, onde o objectivo será descrever os processos históricos da formação do Estado moçambicano depois da independência, por essa razão que vamos dividir o capítulo em fase para responder o objectivo, primeiro vamos abordar os desafios dos estados pós-coloniais para a sua afirmação de ponto de vista ideológico, em segundo lugar vamos estudar o caso de Moçambique na sua formação como Estado depois da independência.
- No segundo capítulo **Toponímia na promoção das ideias nacionalista e comunista em Moçambique**: Para esta parte do trabalho vamos abordar “**A toponímia na promoção do nacionalismo e comunismo em Moçambique**” este capítulo de forma específica vai explicar como a toponímia foi usada para promoção do nacionalismo e comunismo em Moçambique, primeiro vamos discutir sobre os objectivos que se desenvolve através da toponímia, depois vamos estudar toponímia de Moçambique de uma forma geral para podermos compreender até que ponto o governo de Moçambique usou a toponímia para promoção das ideias nacionalista e comunistas
- **Impacto da Toponímia na consciência política em Maputo**: Neste capítulo queremos analisar o assunto de forma particular na cidade de Maputo, atendendo e considerando que é maior centro de concertação populacional e é aqui onde actividade política é muito desenvolvida, o desenvolvimento deste capítulo do trabalho conta descrição das ruas e avenidas na cidade de Maputo, depois vamos tentar compreender o papel dos nomes que foram colocados ao longo das vias públicas, assim como a real intenção do governo do tempo em que foram colocados os nomes, neste caso o impacto político da toponímia.
- **Considerações finais**: Este é o momento da conclusão do trabalho, onde o autor deixa ficar uma visão geral sobre a toponímia como mecanismo de promoção da ideologia Nacionalista marxista: Historia das ruas e avenidas da cidade de Maputo depois da independência, entre os anos 1975 a 1990.

- **Referências bibliográficas:** Nesta parte do trabalho são colocados as referencias que justificam a realização da pesquisa.
- **Anexos:** Detalhes que reforçam o argumento do trabalho através das imagens e outros documentos.

2. Processo histórico da formação do Estado (II Capítulo)

O primeiro capítulo tem como título “Processo histórico da formação do Estado”, onde o objectivo será descrever os processos históricos da formação do Estado moçambicano depois da independência, por essa razão que vamos dividir o capítulo em fase para responder o objectivo, primeiro vamos abordar os desafios dos estados pós-coloniais para a sua afirmação de ponto de vista ideológico, em segundo lugar vamos estudar o caso de Moçambique na sua formação como Estado depois da independência.

2.1. Desafios da formação do Estado pós-colonial em Moçambique

No âmbito da formação do estado-nação, logo após a independência, Moçambique enfrenta dois grandes desafios de ordem cultural. Neste caso, o tribalismo e o problema em relação aos valores culturais herdados do sistema colonial, não só, a formação do estado em Moçambique passa por vários processos, um dos quais é o reconhecimento ao nível externo pelos outros Estados, assim como estabelecimentos de boas relações.

Nesse panorama, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), movimento de vanguarda que participou da luta de libertação nacional, entre 1964-1974, herdou situação política, econômica e social complexa com a independência em 25 de junho 1975. Novos problemas emergiram na transformação da colônia em Estado e a consequente busca do regime por uma unidade nacional, baseada na centralização da autoridade do governo. De fato, a FRELIMO assumiu o comando do Estado mesmo antes da independência, com o governo de transição, em 1974 (Barrios Diaz, 2022).

Para aquilo que se pode considerar desafio na construção do Estado, para Perreira (2019:5) a imaginação de Moçambique enquanto nação foi antecedida por uma política cultural que não soube respeitar as diferenças culturais. As particularidades étnicas, regionais, culturais e as línguas locais foram amplamente ignoradas. Apenas houve uma especial atenção aos valores unificadores, tais como língua comum, lembranças comuns, ideologias e entre outros que supostamente eram vistas como capazes de fomentar a comunhão e a solidariedade entre os moçambicanos.

Como era de esperar, o Governo da República procurava justamente perpassar a ideia de que a nação não podia ser definida pela singularidade étnica, e muito menos pela questão racial, mas sim pela aglutinação da pluralidade etnolinguística bantu, com a de outros povos de origem europeia e asiática que por razões históricas, são parte integrante da nação moçambicana.

2.2. Ideologia do Estado formado em Moçambique, 1977-1990

Moçambique nasce numa perspectiva política em que a Frelimo foi proclamada como representante legítimo da população, portanto as decisões do Comité central do Partido devem ser compreendidas como aspirações sociais. Para Barrios Diaz, (2022) a vitória na luta pela independência legitimou as práticas da FRELIMO durante o processo de construção do Estado, produzido por uma ruptura com o legado colonial português. A descolonização, no entanto, não era um fim, mas um meio, para forjar a identidade do “homem novo”, que seria liderada por um partido de vanguarda para edificar o Estado

O Terceiro Congresso da FRELIMO, realizado em fevereiro de 1977, é considerado um marco para a nova fase revolucionária do país, na medida em que a natureza da FRELIMO foi enunciada para destruir o capitalismo e construir o socialismo e um conjunto de instituições nacionais começou a ganhar forma para consolidar a Democracia Popular, como os Conselhos de Produção instalados em fábricas, a Assembleia Popular, a Organização da Mulher Moçambicana, a Organização da Juventude Moçambicana, a institucionalização das Aldeias Comuns, cooperativas agrícolas, dentre outras, a Frente transformou-se em partido político nesse ano e assumiu o marxismo-leninismo como ideologia de Estado (Barrios Diaz, 2022:7)

Para Adam (2006) a ideologia do Estado Moçambicano foi uma afronta para alguns Estados vizinhos, especificamente para aqueles Estados que davam continuidade de regimes de minoria. Assim como pode-se dizer sobre a toponímia dentro da cidade de Maputo, a exaltação do nacionalismo e marxismo era uma medida de confrontação dos regimes capitalista que viram suas embaixadas circundadas de avenidas com nomes de líderes socialistas e nacionalistas africanos, as na avenida Kimil Il-Sung por muito tempo a embaixada dos EUA esteve localizada nesta via, antigo líder da Coreia do Norte, maior adversário ideológico, as avenidas Julius Nyerere e Keneth Kaunda estão em volta de muitas embaixadas ocidentais de orientação capitalista, assim como Mau Tse-Tung, comunistas chines, outro caso e o Alto Comissariado britânico em Maputo que fica localizado na Avenida Vladimir Lenine.

Segundo Aníbal Tiane, funcionário de nomes geográficos no Ministério de Administração Estatal e Função Pública, que foi entrevistado no decurso desta pesquisa, este afirma que depois da proclamação da independência a questão toponímica era muito urgente para criação de valores na construção da nação, por essa razão houve alterações dos nomes das avenidas da cidade de Maputo,

para a realização da escolha dos nomes, o presidente tinha que visitar os bairros e ouvir o sentimento da população e no fim, produzia-se um despacho para a sua aprovação é assim que se chega os nomes actuais. Atribuir um nome é um processo participativo e burocrático, antes da independência muitos nomes foram alterados em momentos de espontaneidade.

3. Toponímia na promoção das ideias nacionalista e comunista em Moçambique (III Capítulo)

Para esta parte do trabalho vamos abordar “A toponímia na promoção do nacionalismo e comunismo em Moçambique” este capítulo de forma específica vai explicar como a toponímia foi usada para promoção do nacionalismo e comunismo em Moçambique, primeiro vamos discutir sobre os objectivos que se desenvolve através da toponímia, depois vamos estudar toponímia de Moçambique de uma forma geral para podermos compreender até que ponto o governo de Moçambique usou a toponímia para promoção das ideias nacionalista e comunistas

3.1. Toponímia na criação do Estado

Para Pereira (2021:29) a toponímia caracteriza-se pela interdisciplinaridade. É considerada uma parte da linguística, com fortes ligações com a Letras, História e Geografia. Na Geografia seus estudos servem para análise e compreensão do conceito de lugar, território e identidade. Estudar a toponímia implica na identificação de características físico-naturais, aspectos socioculturais e econômicos, fatos históricos, fatores que façam refletir sobre a memória. Portanto cada grupo social possui características próprias que são refletidas no processo de nomeação dos lugares onde habitam coletivamente sendo “uma verdadeira tomada de posse.

A análise dos topônimos costuma se restringir aos aspectos linguísticos e históricos da sua origem, sem levar em conta que a denominação dos lugares é, de fato, um processo político-cultural que merece uma análise mais detalhada do que o registro dos nomes atribuído às localidades. Como observa “muitos estudos de nomes de lugares, portanto, continuam com a abordagem antiquada, coletando topônimos como objetos, utilizando um método tipo 'alfinete no mapa' que enfatiza uma coleta desamparada do contexto ou da textura profunda de uma perspectiva por dentro”.

Os nomes das localidades definem tanto os lugares quanto as pessoas, mas “os esforços dos pioneiros tinham basicamente como foco coletar, classificar e procurar origens para os nomes, apenas com provas ocasionais das ligações com a totalidade acompanhante dos fenômenos humanos (Seemann, 2005:209).

Para Nelsia Bila, funcionaria do Ministério de Administração Estatal e Função Pública afirma que o povo moçambicano, assim como o governo após a independência não tencionavam manter os nomes das avenidas do período colonial porque visava recuperar a sua soberania e identidade dessa forma houve a necessidade de mudar os nomes como forma de plantar a nossa

moçambicanidade por via disso enaltecer através da toponímia o feitos que contribuíram para a libertação do país. Mas na mesma senda pode se ver que existem alguns nomes que vão resistir a revolução na criação do Estado conforme afirma Mahumane (2024), portanto algumas toponímias permanecem mesmo com a mudança ideológica e política em Moçambique.

Actualmente a toponímia tem grande papel na construção do Estado Moderno, na medida em que este factor é usado de forma consciente para poder influenciar as massas que estão dentro do país, a toponímia ajuda caracterizar a ideologia do Estado, principalmente hoje em dia com mundo globalizado e bipolar de ponto de vista de ideologia social, social e política.

3.2. Toponímia de Moçambique pós-colonial

A relação entre toponímia e poder é muito evidente, nomes em geral estabelecidos por lei, na maioria dos casos sem consulta prévia à população e indicam essa relação de poder ao representar actos impostos pelas autoridades. É uma honra ao ocupante do poder ter o seu nome marcado para além da história do município. Um dos produtos do processo territorial de batizar os lugares é a construção da identidade associada a grupos familiares que alternam o poder em seu projeto de dominação na política regional e local, estadual e municipal.

Sobre perspectiva de Ngunga (2021:53) que olha para toponímia e as línguas nacionais, este afirma que Muitos topónimos moçambicanos não foram vítimas nem da transplantação, nem da superposição toponímica e nem sofreram a alteração na sua estrutura, tal como referido acima. Mas foram vítimas da fonologia da língua portuguesa, o que resultou no sacrifício (através da elisão ou alteração do ponto e ou do modo de articulação) de alguns sons para se poderem acomodar no sistema de sons da língua portuguesa.

Segundo Perreira (2012:33) a denominação dos lugares revela uma apropriação simbólica, “nomear os lugares é impregná-los de cultura e de poder, isso torna a toponímia indispensável para o estudo de grupos que se impõem e se reconhecem nos lugares onde costuma frequentar e viver. O baptismo dos lugares demonstra uma relação de poder e ocupação do território. Para Moçambique independente este processo começa com processo iniciado em 1975 durante a viagem triunfal do Rovuma ao Maputo do então futuro Presidente da República que seria Popular de Moçambique, se aprovou o Decreto-Lei no 14/76 de 15 de Abril, “o quadro legal para a alteração da Toponímia”. Portanto, os topónimos cuja alteração tinha sido declarada em comícios populares pelo Presidente da Frelimo ganharam a sua existência legal e outros começaram a ser alterados. É assim que surgem as aldeias, ruas, escolas, pontes, etc.

Normalmente os regimes que conquistam o poder tendem a apagar os vestígios do anterior regime político como forma de inscrever novas memórias e identidades no espaço, mas em Moçambique nem tudo foi apagado conforme referem Mahumane e Tembe (2023:186) a avenida 24 de Julho era assim chamada durante o período colonial. Teve como motivo a data da fundação de Lourenço Marques, 24 de Julho de 1875. Nesta data o Marechal francês Mac-Mahon proferiu a sentença arbitral cuja consequência imediata foi a proclamação da povoação de Lourenço Marques em vila

por decreto de 9 de Dezembro de 1876. Depois da expedição de obras públicas lideradas pelo Joaquim José Machado, 24 de Julho passou a ser o dia da cidade de Lourenço Marques.

Sucedeu que as nacionalizações foram decretadas na mesma data, mas no ano de 1975, um mês depois da proclamação da independência nacional. Tendo em conta a importância desta data, o novo regime liderado pela FRELIMO manteve a denominação 24 de Julho, mas conferindo-lhe um outro significado, o das nacionalizações. Assim, na memória coletiva passou a se inculcar este novo significado. Portanto, estamos perante uma situação de continuidade do topônimo, mas com a mudança no significado. Tratou-se de uma coincidência fortuita que foi aproveitada realçando-se o novo significado, não aquele ligado com o colonialismo português (*idem*).

4. Impacto da Toponímia na consciência política em Maputo (IV Capítulo)

Neste período de desenvolvimento da pesquisa queremos analisar o assunto de forma particular na cidade de Maputo, atendendo e considerando que é maior centro de concertação populacional e é aqui onde actividade política é muito desenvolvida, o desenvolvimento deste capítulo do trabalho conta descrição das ruas e avenidas na cidade de Maputo, depois vamos tentar compreender o papel dos nomes que foram colocados ao longo das vias públicas, assim como a real intenção do governo do tempo em que foram colocados os nomes, neste caso o impacto político da toponímia.

4.1. Toponímia da cidade Maputo

Os nomes de lugares têm origens etimológicas diferentes e podem obedecer a um padrão espacial dentro de um contexto histórico-político. Enquanto lugares pequenos e insignificantes como pequenas elevações ou riachos, muitas vezes, preservam seus nomes populares, ruas, municípios, estados e países não ficam livres de um batismo intencional.

A cidade de Maputo é o principal centro urbano de Moçambique desde o ano de 1907, depois das reformas de António Enes, que era comissário régio do governo colonial em Moçambique, quando a então Lourenço Marques foi tornada capital da colónia. Ao se estudar o nome dos lugares, pode-se também aprender sobre a realidade do grupo que o habita: aspectos sociais, políticos, culturais e geográficos. Nesta parte do texto estamos focados na realidade social, cultural e política da cidade de Maputo, num período fundamental da história, que constituiu momento de transição política, ideológica e de formação do Estado pós-independência.

Lourenço Marques se tornou a capital da colónia de Moçambique, sucedendo a Ilha de Moçambique. Desde os primeiros anos a Baía da Lagoa, lugar onde se instalara o Presídio que se tornou a geratriz da cidade, se tinha tornado num símbolo do colonialismo português enraizado em diferenças raciais. O topónimo de Xilungwuine, introduzido no tempo colonial para designar o lugar do branco, marca esta percepção radicalizada do espaço. A cidade se tinha tornado o símbolo do poder e da exploração colonial simbolizados nas instituições, assim como continua com grande poder no Moçambique independente (Mahumane e Tembe, 2023:187).

Para Nelsia Bila os nomes antigos mostram que os colonos estiveram presentes em Moçambique, de alguma forma representam um marco histórico de um povo que esteve no território moçambicano e começaram a implantar os seus próprios nomes, a prevalência dos nomes das avenidas em Maputo após a independência reflete uma transformação significativa na identidade

da cidade, com a substituição de nomes coloniais por referências à história e à luta de Moçambique. Há um grupo de nomes que constam na toponímia por questões ideológicas como Karl Marx, Lenine. Nomes de líderes africanos como Nherere e Krumah, foram os primeiros países a alcançarem a independência e decidiram assumir um papel de apoio de movimento de libertação.

4.1.1. Principais ruas e avenidas da cidade de Maputo

- **Avenida Julius Nyerere** - Julius Kambarage Nyerere foi um político e ativista tanzaniano. Foi presidente do Tanganica, desde a independência deste território em 1962 e, posteriormente, da Tanzânia até se retirar da política em 1985. Em 1985-1986 foi-lhe atribuído o Prêmio Lênin da Paz, conhecido como nacionalista e socialista, o seu nome está na principal via da cidade de Maputo, uma via que vem desde a ponta vermelha e passa maior universidade do país, atravessando também alguns pontos como Mercado Xiquelene na Praça dos Combatentes, onde se localiza a segunda maior terminal rodoviário da cidade.

O seu primeiro nome foi Avenida da Polana, tornando-se depois a Avenida Duquesa de Connaught. Com o advento da república em Portugal em 1910, recebeu o nome do Comissário Régio António Enes, com fim à rebelião tsonga na colónia portuguesa.

- **Avenida Kenneth Kaunda** - Kenneth David Kaunda foi o primeiro presidente da Zâmbia após a independência do país do Reino Unido. Governou entre 1964 e 1991, nacionalista africano, um dos maiores da África Austral, o seu país também serviu para albergar outros líderes, como angolanos, moçambicano e sul-africanos que demoraram alcançar independências ou liberdade dos regimes minoritários coloniais.

No tempo colonial, a Avenida Kenneth Kaunda em Maputo era conhecida como Avenida General Rosado. O nome foi alterado após a independência de Moçambique em 1975, em homenagem ao líder zambiano Kenneth Kaunda, um dos principais apoiantes da independência de Moçambique e de outros países africanos.

- **Bairro Luís Cabral** – Luís Severino de Almeida Cabral foi o primeiro presidente da Guiné-Bissau. Ocupou o cargo de 1973 a 1980, quando foi deposto por um golpe de estado militar. Ironicamente, ele morreu poucos meses após o assassinato brutal de seu rival Vieira por facções extremistas em 2009, um dos principais bairros na cidade de Maputo.
- **Avenida Agostinho Neto** - António Agostinho Neto foi um médico, escritor e político angolano. Foi Presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola e em 1975 tornou-se o primeiro Presidente de Angola até 1979. Em 1975-1976 foi-lhe atribuído o Prémio Lenine da Paz, uma das principais avenidas no centro urbano da cidade de Maputo, uma das vias que através o maior centro hospitalar na cidade de Maputo.

- **Bairro George Dimitrov** – Geórgi Mikhaïlov Dimitrov, nascido no oeste da Bulgária, Dimitrov trabalhou como impressor e sindicalista durante sua juventude. Ele foi eleito para o parlamento búlgaro como socialista durante a Primeira Guerra Mundial e fez campanha contra o envolvimento do país, o que o levou a uma breve prisão por sedição. Em 1919, ele ajudou a fundar o Partido Comunista da Bulgária e, dois anos depois, mudou-se para a União Soviética e foi eleito para o comitê executivo da Profintern, este nome é carregado por um dos bairros que está localizados na Estrada Nacional Número 1 na cidade de Maputo, onde ainda predomina o nome colonial Benfica.
- **Avenida Vladmir Lenine** - Vladimir Ilyich Ulianov, foi um revolucionário comunista, político e teórico político russo que serviu como chefe de governo da Rússia Soviética de 1917 a 1924 e da União Soviética de 1922 até sua morte. Sob sua administração, a Rússia e em seguida a União Soviética tornaram-se um Estado socialista unipartidário governado pelo Partido Comunista (PCUS). Ideologicamente marxistas, suas teorias políticas são conhecidas como leninismo, uma das vias mais longa a pare de Julius Nyerer, avenida Vladimir Lenin vem desde 25 de Setembro na baixa da cidade até a Praça dos Combatentes, passando da Embaixada da Rússia na cidade de Maputo, assim como Praça da OMM.
- **Avenida Ho Chi Minh** - Ho Chi Minh, foi um revolucionário e estadista vietnamita. Ele serviu como primeiro-ministro do Vietnã do Norte de 1945 a 1955 e como Presidente de 1945 até sua morte em 1969. Ideologicamente marxista-leninista, atuou como presidente e primeiro secretário do Partido dos Trabalhadores do Vietnã, umas das avenidas que está no centro da cidade, próximo ao conselho Municipal de Maputo.
- **Avenida Olof Palme** - Sven Olof Joachim Palme foi um político sueco. Membro do Partido Operário Social-Democrata da Suécia foi primeiro-ministro da Suécia entre 1969 e 1976 e de novo entre 1982 e 1986, ano em que foi assassinado à saída de um cinema em Estocolmo.
- **Avenida Karl Marx** - Karl Marx foi um filósofo, economista, historiador, sociólogo, teórico político, jornalista, e revolucionário socialista alemão. Nascido em Tréveris, Prússia, Marx estudou direito e filosofia nas universidades de Bona e Berlim. Casou-se com a crítica de teatro e ativista política alemã Jenny von Westphalen em 1843, este é o pai do comunismo, maior teórico que defendeu a ideologia socialista, afirmando que o capitalismo era raízes de todos problemas da humanidade.

- **Avenida Kwame Nkrumah** - Kwame Nkrumah, nascido Francis Nwia-Kofi Ngonloma, estudou em escolas católicas em Gana e posteriormente em universidades estadunidenses. Em 1945, ajudou a organizar o quinto Congresso Pan-Africano em Manchester, Inglaterra. Depois disso, começou a trabalhar para a descolonização da África. Quando a independência de Gana ocorreu em 1957, Nkrumah foi declarado o Osagyefo (líder vitorioso) e foi empossado como primeiro-ministro. Em 1962 foi-lhe atribuído o Prêmio Lênin da Paz, considerado como maior nacionalista africano, permitiu que muitos países africanos tivessem independente, ajudou na formação da FRELIMO.
- **Avenida Kim Il Sung** - Kim Il Sung exerceu o cargo de primeiro-ministro de 1948 a 1972 e de presidente de 1972 até à sua morte. Foi também o secretário-geral do Partido dos Trabalhadores da Coreia, como líder da Coreia do Norte, partiu de uma ideologia marxista-leninista até formular a Ideia Juche, baseada na autossuficiência, uma das principais avenida na cidade que atravessa a antiga embaixada do EUA vem até avenida Keneth Khaunda.
- **Avenida Eduardo Mondlane** – Começa na intersecção com o eixo norte–sul da Avenida Julius Nyerere, na parte sudeste da cidade, no distrito da Polana. A partir daí, dirige-se para noroeste em linha reta. A avenida atravessa vários outros eixos importantes: as avenidas Salvador Allende, Amílcar Cabral, Vladimir Lenine, Karl Marx e Guerra Popular. A via termina na fronteira com o distrito de Nhlamankulu na rotunda Avenida da Zâmbia/Rua João Albasini, que dá acesso às avenidas da Tanzânia, Marien Nghouabi e Mao Tsé Tung, bem como à Avenida do Trabalho chamava-se Avenida Pinheiro Chagas, em homenagem ao escritor português, com a proclamação da independência foi dominada com nome do arquitecto da unidade nacional.

4.2. Consciência política pregada na cidade de Maputo

Em primeiro lugar devemos compreender a construção da cidade de Maputo em Moçambique carrega muita história política, social e económico, para Araújo (2003:167-168) os actuais espaços urbanos em Moçambique são resultantes de um processo alógeno, em que a concentração de actividades económicas foi decidida e imposta em função de interesses exteriores (coloniais), como sucedeu, igualmente, em toda a África subsaariana. Muitas vezes, nem sequer são interesses económicos directos que actuam como factor imediato da localização do "situ" urbano, mas antes interesses ligados às necessidades do poder colonial.

O controlo militar e/ou administrativo e a exportação de matérias primas, geralmente provenientes do interior. Este processo transplantou modelos e percepções de organização do espaço oriundos das realidades das metrópoles coloniais, implantando-os num território para o qual se mantiveram, durante muito tempo, como corpos estranhos e antagónicos. Ainda hoje, as cidades e o campo moçambicanos apresentam alguns antagonismos que apenas o tempo e modelos mais adaptados às realidades e percepções locais vão reduzindo gradualmente (idem: 168)

Por isso, a localização e características das actuais cidades moçambicanas que não chegam a constituir uma rede urbana, é o resultado de interesses político-económicos coloniais, sobre os quais se procurou ajustar, no pós-independência, as políticas nacionais de desenvolvimento. Espaço e cultura são indissociáveis, porque não há sociedades que vivam sem espaço para lhes servir de suporte, o ser humano se compreende pelo ambiente que habita, e habitar um lugar significa conhecê-lo, transformá-lo e humanizá-lo, trata-se de um espaço cultural, “que se determina tanto por sua dimensão territorial como por sua dimensão histórica” (Seemann, 2005).

Para Ngunga (54) a importância do estudo de nomes geográficos não só para compreendermos a história em termos de estudo do passado, mas também como fonte para a compreensão de fenómenos contemporâneos sobre o patriotismo, a cidadania, a auto estima, a unidade nacional, a auto-superação, o espírito de luta por uma causa. Por causa disso, vamos trazer aqui alguns momentos de euforia com o advento da independência, um fenómeno que consistiu na reposição da justiça histórica, através da recuperação de topónimos locais que durante décadas não eram usados em situações ou documentos oficiais.

Seemann (2005) afirma que para organizar esse espaço humanizado para fins de orientação, organização e referência, é necessário registrar e mapear as localidades, atribuindo-lhes nomes. Dessa maneira, o “batismo” dos lugares e o estudo dos nomes dos lugares se tornam um “empreendimento de muitas facetas com grandes e excitantes potencialidades intelectuais”, que vão além da toponímia como estudo etimológico dos nomes de lugares.

Segundo Paula Meneses que faz um estudo sobre questão ligada a consciência popular através das representações, ela afirma que o meio em que nos rodeia é muito importante para criar um forma de pensar comum, o que no sentido político pode ser considerado ideologia, que vai orientar o Estado, a cidade do Maputo é o maior centro de concentração populacional, por isso tem um papel relevante na construção da memória colectiva, a autora afirma foi por essa via que foram retiradas as representações do Estado colonial na cidade e foi implementado o nacionalismo com base nas inspirações marxistas através das novas representações.

Para Osvaldo Gove também do Ministério de Administração Estatal a toponímia é um meio de escrever as memórias ou história de um povo. Os nomes que às vias de acesso passam assumir depois da proclamação da independência são nomes que se identificavam com a nossa história, neste contexto servem mais para exaltar, homenagear e reconhecer o esforço de tudo que fizeram para que Moçambique ficasse independente. Muitos nomes foram substituídos por nomes de heróis da luta pela independência, datas importantes do processo e figuras relevantes em Moçambique.

Para além de ser um meio de escrever a história de um povo para José Jorge Mahumane a toponímia também serviu como um meio de sentido de gratidão que Moçambique tem com os outros Estados que ajudaram na luta pela independência, é um reconhecimento pelo apoio que Moçambique teve, mas também uma toponímia de solidificação da soberania nacional, nas ruas e principais avenidas encontramos os estrangeiros e o locais, também não é qualquer nome do estrangeiro que aparece, mas daqueles que tem ligação com a luta de libertação do povo moçambicano, portanto compreende-se a toponímia tem um papel fundamental na criação de uma memória colectiva.

5. Conclusão (V Capítulo)

A toponímia desempenha papel fundamental para descolonização do espaço e da própria população, as representações em praças ou vias públicas sustentam a criação de certas ideologias e organização do Estado, na medida em que serve como forma de inspiração de ponto de vista social, também é um sentimento que o governo em exercício quer implantar nos indivíduos que estão a ser governados.

Moçambique depois da proclamação da independência ganhou uma nova forma, esta medida primeiro visava apagar os vestígios coloniais, em segundo lugar serviu para alimentar novas aspirações sociais, económicas e política no que concerne a criação de uma nova ideologia, a toponímia foi muito fundamental na cidade de Maputo, todas ruas e avenidas ganharam nova nomenclatura de líderes nacionalista e socialistas, tanto africanos, assim como dos outros cantos do mundo. A consciência social na cidade de Maputo durante o período pós-colonial foi moldado para sentido nacionalista e comunista através do uso da toponímia, as pessoas tem domínio dos nomes desses líderes em que seus nomes foram implantados na via pública.

6. Referencias Bibliográficas

6.1. Documentos secundários

ARAÚJO, Manuel . *Os espaços urbanos em Moçambique*. São Paulo: GEOUSP Espaço e Tempo, 2003.

BARRIOS DIAZ, J. A. S. *As relações internacionais da construção do Estado em Moçambique: pós-independência, guerra civil e transições políticas*. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 17, n. 2, e1285, 2022.

Bernardo, Victorino. *A influência da toponímia na construção da identidade cultural do Moxico, Angola*. Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé. São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 412, 2024 (ISSN: 2764-1244). <https://www.youtube.com/watch?v=164RNVquM34>

DICK, M.V.P. A. *A Motivação Toponímica e a realidade Brasileira*. Edições Arquivo do Estado, São Paulo: 1990.

FERNANDES, Jorge Luís. *República [Popular] de Moçambique As Alterações Toponímicas e os Carimbos do Correio*. Vila nova de Famalicão: Edições Húmus, 2006.

LOBATO, A. *Alterações toponímicas de Maputo*. The Delagoa Bay Review. 2009.

Mahumane, José Jorge e Tembe, Joel das Neves. *A persistência ou o uso não oficial de topônimos coloniais na cidade de Maputo, Moçambique*. Anais dos seminários internacionais da Revista NJINGA & SEPE / 1º seminário internacional da toponímia e antroponímia -15 & 16 de Agosto de 2024.

Mahumane, José Jorge. *A Toponímia da Cidade de Maputo e persistência dos topónimos coloniais, 1975-2010*. Maputo: UEM, 2024.

MELO, V. d. *Urbanismo português na cidade de Maputo: passado, presente e futuro*. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management), v. 5, n. 1, p. 71-88, jan./jun 2013.

MONJANE HENRIKSEN, S. *Da tradição a Modernidade e de volta Novamente – O Caso da Toponímia da Cidade de Maputo*. Nampula, 2015.

NASCIMENTO, Victor Wladimir Cerqueira. *Introdução a Metodologia científica*. São Cristovão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

NEWITT, M. *História de Moçambique*. Lisboa: Europa-America, 2012.

Ngunga, Armindo. A toponímia e a diversidade linguística em Moçambique. Njinga&Sepé:Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e BrasileirasSão Franciscodo Conde (BA) | v.1, nº 1 | p.38-62| jan./jun. 2021.

Perreira, Erielson Miranda. A toponímia como recurso didático no conceito de lugar nas aulas de geografia do ensino médio. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 4, No. 3, 2021 DOI: 10.51359/2594-9616.2021.248225.

Pinheiro, Hanna Rafael Rodrigues. O que defende o marxismo? <https://www.politize.com.br/marxismo/> 2025.

Rocha, R. B.; et all. Os topónimos moçambicanos na Paleontologia portuguesa. Porto: <http://www.lneg.pt/iedt/unidades/16/paginas/26/30/185> Comunicações Geológicas (2014) 101, Especial I, 551-554

Seemann, Jörn. *A toponímia como construção histórico-cultural: o exemplo dos municípios do estado do Ceará*. Vivência: Revista da Antropologia 29 (2005): 207-224.

VERHEIJ, G. *Monumentalidade e Espaços Públicos em Lourenço Marques nas décadas de 1930 e 1940*, on w@terfront: 11-54, 2014.

_____. *Monumentos Coloniais em tempos Pós-colonial, a estatuária de Lourenço Marques*. In: *Torras, B, (Coord). Actas do IV Congresso da Historia de Arte, edição revista*; 2014.

6.2. Jornais e relatório

Britanica. Communism ideology <https://www.britannica.com/topic/communism>. 2025.

Editora Conceitos.com. Conceito de Toponímia. Em <https://conceitos.com/toponimia/>. São Paulo, Brasil, 2016

III de Inverno Curso de Relações Internacionais. Em <https://relacoesexteriores.com.br/glossario/nacionalismo/#:~:text=O%20nacionalismo%20%C3%A9%20uma%20ideologia%20pol%C3%ADtica%20e,conflitos%20inter%2Destatais%2C%20influenciando%20significativamente%20a%20pol%C3%ADtica%20global>.

6.3. Entrevistas

Entrevista ao quadro do Instituto de nomes Geográfico no Ministério de Administração Estatal e Função Pública Anibal Tiane

Entrevista ao quadro do Instituto de nomes Geográfico no Ministério de Administração Estatal e Função Pública Nelsia Bila

Entrevista ao quadro do Instituto de nomes Geográfico no Ministério de Administração Estatal e Função Pública Osvaldo Gove

Entrevista com Armando Bila, residente da cidade de Maputo no Bairro das Mahotas desde o tempo colonial.

Entrevista com Armando Cumbane, residente na cidade de Maputo no Bairro de Maxaquene B desde 1976.

7. Anexos



Avenida Vladimir Lenine “Começa no Bairro Central, passa pela Coop, Maxaquene, Polana Caniço e termina no Praça dos Combatentes”: Ideólogo do Socialismo e líder da URSS.



Avenida Karl Max no centro da Cidade: ideólogo do Socialismo



Avenida Eduardo Mondlane no Centro da Cidade de Maputo: Nacionalista e primeiro presidente da FRELIMO



Avenida Samora Machel no centro da Cidade: Nacionalista-Socialista, presidente da FRELIMO e Primeiro presidente de Moçambique.



Avenida Kwame Nkrumah no centro da Cidade: defensor do pan-africanismo, primeiro presidente do Gana, o primeiro país a alcançar a independência na África Subsariana.



Avenida Mao Tse Tung e Kim Il Sung, duas avenidas no centro da cidade: dois líderes asiáticos, nacionalistas e socialistas.



Algumas avenidas com nomes de líderes nacionalistas africanos na cidade de Maputo